

Don Jaime Camara,

líder afetivo de corações

[Palavras do professor Renato Barbosa]

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
16 de julho de 1944

DIREÇÃO:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XII
Número 631

ASSINATURAS
Anual Cr \$20,00
Semestral Cr \$10,00
Avulso Cr \$0,40

ADVOGADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

Leiam Correio do Sul

O Arcebispo do Rio de Janeiro

RENATO BARBOZA

Trecho de um ensaio, escrito especialmente para o Serviço de Divulgação Cultural do Departamento de Imprensa e Propaganda

Carteira de identidade para o funcionário público

RIO (Press Parga) O Conselho de Administração do pessoal do DASP está estudando a dotação de uma carteira de identidade destinada exclusivamente ao funcionalismo público. Acha-se também em exame naquele órgão um ante-projeto facilitando o processamento e pagamento da aposentadoria dos funcionários.

Vai combater com os franceses livres

RIO, (D. T.) — O presidente da República assinou decreto, na Pasta da Justiça, concedendo licença a Justo Maciel Junior, cidadão brasileiro, para prestar serviço militar nas forças francesas combatentes.

Prefeito Alinor Corte

O Departamento Esdual de Imprensa e Propaganda, recebeu ás primeiras horas da manhã de domingo último, o seguinte telegrama:

— « Comunico haver falecido, ontem, ás 21 horas, o nosso estimado prefeito e chefe Alinor Vieira Corte, após prolongada e dolorosa enfermidade.

O infausto acontecimento atingiu toda a população da sede e do interior, sendo incalculavel o número de pessoas que procuram confortar a família enlutada, prestando assim sua deradeira homenagem a aquele que tudo fez pelo progresso de Canoinhas.

O enterro sairá da sua residência ás 16,30 horas de hoje, estando convidada toda a população.

O município prestar-lhe-á todas as homenagens possíveis, (a) Alexandre Runte, secretário municipal.

Nota da Redação. — Nímia gentileza foi, sem dúvida, o gesto do brilhante escritor e jornalista Renato Barbosa, nome que alcançou, pelo seu valor, merecido relêvo no mundo cultural brasileiro, enviando á nossa redação cópia do trecho de ensaio que hoje publicamos, distribuído para todos os jornais do país pelo Serviço de Divulgação Cultural do Departamento de Imprensa e Propaganda. A figura respeitável de D. Jaime vem sendo estudada, paciente e criteriosamente, pelo referido escritor e publicista que, ainda no corrente ano, pretende entregar aos editores magnífico perfil espiritual do ilustre e eminente prelado, futuro cardinal da America Latina. Chamamos a atenção de nossos leitores para a bela e expressiva pagina de Renato Barbosa, que passamos a transcrever:

A FORMAÇÃO moral e religiosa do velho tronco português dos Raposos da Camara, atenuada pela suavidade, — traço característico dos açoritais. — haveria de se refletir naquele lar tranquilo e amavel, enclavado na serena paisagem de São José, em Santa Catarina, — pequenina dádiva de Deus ao litoral brasileiro.

O espirito do morgado de São Miguel dos Açores, — D. Manoel Raposo da Camara, — influiria, sem dúvida, nos destinos da estirpe, onde os varões primaram, e primam, pela energia construtiva e pelo profundo sentido de compreensão humana.

A heraldica parece haver exercido certa influencia, na sedimentação sentimental de Camaras e Raposos, em cujo braço de armas, outorgado por El-Rei D. Afonso V, de Portugal, em 4 de julho de 1460, predominam o azul e o branco, corés quietas e repousantes.

O pai de D. Jaime, — Joaquim Xavier de Oliveira Camara, — descendente direto de Antonio Camara da Silva, casára com D. Ana de Barros, senhora baiana de acrisoladas virtudes, matrona que, nas rudes vicissitudes de uma viuvez assaltada pela pobreza, aprimorou e exalçou as condições potenciais, reveladas na educação e na admiravel formação moral dos cinco filhos: Jaime, Amantino, Saul, Joaquim e Ernani.

Nas sombrias lutas civís pela consolidação da Republica, a plácida mansão dos Camara, em São José, — casarão colonial, há pouco transformado em um educandário, — foi ensombrada por um pesado véu de crépe: o trucidamento do ilustrado engenheiro militar, Dr. Romualdo de Barros, irmão de D. Ana, vitimado pelas incompreensões do trágico momento em que vivemos, nos quadros dramaticos de nossa evolução política, durante o atormentado periodo do governo de Floriano Peixoto.

Quando, governando o então Cel. Moreira Cesar o Estado de Sta. Catarina, foi fuzilado, com o Barão de Batovi, um grupo de amigos do desafortunado militar, o Major Romualdo de Barros também se viu envolvido nas malhas sangrentas do tristissimo episodio.

A adversidade e o infortunio teriam tido, posteriormente, sensível influencia na vida do

primogenito de Joaquim Xavier da Camara e de D. Naninha, pois esta, piedosa e amantissima, sentiu, com a desventura do irmão, profundo golpe em seus dedicados sentimentos de mulher.

Jaime nascêra sob o signo dessa tragedia e, em sua infancia, entre os inocentes folguedos da mais bela quadra da vida, o relato minucioso dos acontecimentos haveria de firmar, em uma clara e alta organização de elite, um mixto de perdão e de comiserção, engrandecido pelas tradições morais de sua gente, — bôa e simples, amavel e nobre.

E era de se ver, nos lindos e desvairadores crepusculos do pequenino burgo, aquela criança, bondosa e meiga, com os olhos perscrutadores perdidos na imensidão dos horizontes, onde, ao fundo, o Cambiréla emoldura o sul da baía de Santa Catarina, pensativo e quieto, a lembrar, talvez, a brutal maldade dos homens, na evocação das narrativas maternais.

E, quando a noite envolvia a historica cidadezinha do litoral barriga-verde, Jaime, sob a luz mortiça de um lampião belga, preparava, solícito, sob a constante vigilancia de D. Ana, as lições que deveriam ser sabidas, no dia seguinte, na escola de D. Doca, — Candida Born de Sousa, falecida há poucos anos, professora pública em São José, e primeira mestra do grande e ilustre prelado.

Desde muito cedo, revelou o pequeno Camara marcada tendencia para a meditação, não tendo a infancia repleta dos episodios e das travessuras, comuns aos meninos de sua idade: — preferia, como filho mais velho, e o homenzinho da casa, auxiliar a mãe, na implacavel fiscalização dos rapazes que se reuniam, tórno a Amantino, para os folguedos da chacara.

Ao se aproximar o término do ciclo primário, sério problema se equacionaria á vida dessa familia: o curso secundário de Jaime.

Sem recursos financeiros que resistissem ás exigencias da educação fóra do Estado, em um internato, e preocupada em dar aos filhos preparação identica, sem quaisquer preferencias, D. Ana foi, sem duvida, atendida em suas fervorosas orações.

Em 1906, governando a terra catarinense o Sr. Vidal Ramos, antigo aluno do Colegio de São Leopoldo, diligenciou aquele homem público, junto aos velhos mestres, para que os padres jesuitas fundassem um ginásio, na capital do seu Estado.

E, começando o estabelecimento a funcionar no casarão da rua Esteves Junior, antiga Rua do Príncipe, e que fóra propriedade de Ricardo Martins Barbosa, contou, entre os primeiros alunos, com Jaime de Barros Camara, o jovem josefense que haveria, em pouco, de se credenciar, entre mestres e condiscipulos, como vigorosa afirmação intelectual em sua geração.

Jaime possuía temperamento franco, cordial e alegre.

Organizado por indole e organizador por vocação e por indeclinavel necessidade temperamental, sabia, melhor que qualquer outro, dividir as horas de estudo e as de recreio.

Sem sentir, e sem calculos, nem preocupações de dominio, nascia, invencível, natural liderança, que Jaime exercia sem vaidade, sempre

leal e amigo, nas incertezas dos dias adversos.

O estudante compreendia o sacrificio dos seus, para mante-lo no internato, de sorte que, quando um colega se apartava do cumprimento do dever, descuidado das aulas e das lições, era a de Jaime a voz precoce e conselheira, que o recambiava ás obrigações, lembrando sempre os élos que prendiam os estudantes ás esperanças de casa.

Não se julgue, todavia, que o ginásio se esgueirava, soturnamente, pelo pátio, como a sombra inexoravel de um oficial de justiça, preocupado eternamente com um mandado a cumprir.

Jaime era alegre e folgazão.

Gostava do bate-bête, o esporte da época; organizava os quadros de futebol; nadava, como bom litoraneo, nos banhos da Praia do Muller, e animava a banda colegial, da qual fazia parte.

O estudo da literatura classica, desde os primeiros anos do curso secundário, haveria de imprimir, no estilo forte e vigoroso de suas futuras Cartas Pastorais, a elegancia e o aticismo, no castiço e firme trato da lingua.

Si, nós folguedos do ginásio, Jaime era o animador por excelencia, arregimentando, redor de sua figura querida e simples, todos os condiscipulos, a irreprimível vocação sacerdotal, que se exalçara no convívio com os jesuitas, o impelia á propaganda da Congregação Mariana, onde, pelo acendrado zêlo e pela piedade cristã, se tornou, de pronto, elemento indispensavel e precioso.

A confiança que inspirava haveria de facilitar, como efetivamente facilitou, a desvelada ação religiosa, desde os bancos distantes do colegio, entre os moços de sua geração.

Si um condiscipulo não lograva obter média, ameaçado, portanto, no resultado do fim do ano, era Jaime, sempre solícito, o renovador de energias, procurando criar, em cada um dos amigos, o sentido de segura confiança nas condições proprias.

E, como formula de reação, preconizava o aprimoramento religioso, de sorte que, com o desdobrar do curso, esse líder afetivo de corações, passou a ser, por consenso geral, o *Seu Vigario*.

A convivência de Jaime era uma especie de enseada, para as tormentas da vida estudantil, pois todos se habituaram a sentir, nesse rapaz austero e alegre, virtuosissimo e bondoso, inteligente e modesto, a mão que os não desampararia, nas horas madrastas da vida.

Depois... e o mundo traçou destinos desiguais... Abriam-se as rôtas da vida a diferentes bussolas... Velas pandas de esperanças, em demanda de portos ignotos: — voltaram, umas, triunfadoras; outras, se perderam no roldão dos infortunios, batidas e dilaceradas pelas inverniaes agrestes...

E, na linda manhã de 1.º de janeiro de 1920, a catedral de Florianopolis se engalanava, sob o bronzeo repicar de sinos, recortada no painel metálico do verão ilhéu, para as pompas do presbitério de Jaime de Barros Camara, futuro Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, e, sem favor, nem lisonja, uma das figuras mais altamente representativas do clero continental.

Juizo de Direito da comarca da Laguna, Estado de Sta. Catarina

Cartório do Cível, Orfãos e Anêxos

EDITAL

Falência da firma comercial do finado Paulo Calil, que também era conhecido por Paulo Calil Bulos.

O cidadão Newton Faraco, Juiz de Paz em exercício no cargo de Juiz de Direito da comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

Faz saber que, a requerimento de Irmãos Chazan, de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, apresentado no dia 29 de junho próximo findo, às (17) dezesete horas, devidamente instruído, e depois das diligências necessárias, declarei por sentença desta data, às (10,30) dez horas e trinta minutos, a falência do finado Paulo Calil, que também era conhecido por Paulo Calil Bulos, com estabelecimento comercial de fazendas e armazéns, á Rua Gustavo Richard, nº 114, nesta cidade de Laguna, fixando

para termo legal, a falência o dia de hoje, 3 de julho de 1944, ás (10,30) dez horas e trinta minutos, retrotraíndo-o ao dia 29 de junho próximo findo, data do despacho inicial na petição de requerimento da falência, e nomeei síndico da massa o solicitador Manoel José Machado, residente nesta cidade, aliás, nesta mesma cidade. Fica pois, pelo presente, pública a falência do referido comerciante e notificados todos os seus credores comerciais e civis para, até o dia (2) dois do mês de agosto próximo vindouro, apresentarem as suas declarações de crédito em cartório. Designei o dia (7) sete do mencionado mês de agosto, ás (14) quatorze horas, no Edifício do Fórum, nesta ci-

dade, na sala das audiências deste Juizo, para realizar-se a primeira assembléia dos credôres em que será eleito o liquidatário, e discutir-se e deliberar-se o que fôr de direito. E para constar passou-se este em vários exemplares de igual teor, que serão afixados e publicados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Laguna, Estado de Santa Catarina, aos tres dias do mês de julho de mil novecentos e quarenta e quatro. Eu, **Artidonio Ramos Fortes**, escrivão vitalício do Cível e Anêxos da comarca da Laguna, Santa Catarina, o datilografei.

Newton Faraco, Juiz em exercício.

Aviso que fôí declarada por sentença do Juizo de Direito desta comarca, datada de (3) tres do corrente mês de julho, a falência da firma comercial do finado Paulo Calil, também conhecido por Paulo Calil Bulos, estabelecida nesta cidade á rua Gustavo Richard n. 114,

com fazendas e armazéns, e que, tendo sido o sinatário desta nomeado síndico da falência e prestado o competente compromisso, estará diariamente (nos dias úteis) no referido estabelecimento da firma falida, das (14) quatorze ás (17) dezesete horas, para atender

às pessoas interessadas. Os avisos e atos oficiais da falência, nesta cidade, serão publicados no jornal «Correio do Sul».

Laguna, 4 de julho de 1944.

Manoel José Machado Síndico.

A SENTENÇA

No intuito de dar a maior publicidade á sentença declaratoria da falência, cumprindo, assim, o disposto no art. 65 n. 1 do Decreto 5.746 de 9 de dezembro de 1929, faz-se publico o inteiro teor do despacho do Meritissimo Juiz que é o seguinte:

«Vistos e examinados os presentes autos de ação de falência, movida pela firma comercial «Irmãos Chazan», de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, estabelecida á Rua Voluntários da Pátria n. 291 daquela cidade, contra a firma individual de Paulo Calil, também conhecido por Paulo Calil Bulos, desta praça, á Rua Gustavo Richard n. 114, aqui falecido a 29 de janeiro do corrente ano.

Proce-se a inventário neste Juizo, sendo o espólio representado pela viuva do inventariante, dona Diba Calil Balich. Não ha menores, razão por que deixo de nomear curador.

Considerando que a firma requerente provou sua qualidade de comerciante legalmente estabelecido, com a certidão do seu registro na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul, conforme documento n. 1, que anexou á sua inicial;

Considerando que a requerente provou, pelos documentos ns. 4, 5, 6, 7, 8 e 9, ser credora da requerida e, consequentemente, de seus sucessores, por quantia líquida e certa, proveniente de três duplicatas aceitas, não pagas e devidamente protestadas;

Considerando mais que tais titulos não foram resgatados aos tempos de seus respectivos vencimentos, e nenhuma relevante razão de direito foi alegada como justificativa de tais faltas de pagamentos;

Considerando que, conforme se vê pelo documento n. 10, tendo falecido Paulo Calil, também conhecido por Paulo Calil Bulos, procede-se neste Juizo ao seu inventário, tendo sido feito o balanço no estabelecimento comercial do extinto, acusando um passivo que excede em Cr\$ 218.559,70 (duzentos e dezoito mil, quinhentos e cinquenta e nove cruzeiros e setenta centavos) ao ativo;

Considerando que a contuge superstite, viuva, me-

eira e inventariante, dona Diba Calil Balich, foi legalmente citada pelo teor da inicial e respectivo despacho, sendo-lhe entregue a duplicata da mesma;

Considerando que as alegações de fls., apresentadas pelo advogado dr. Peri Dacia Barreto, na forma do artigo 10 § 1º da Lei de Falências, não se enquadraram em nenhum dos dispositivos do artigo 4º do decreto nº 5.746, de 9 de dezembro de 1929, os quais são taxativos como elementos de defesa;

Considerando que não procede a alegação de que a firma requerente, antes de habilitar-se no Juizo de inventário, não podia pedir a decretação da falência; e não procede porque se trata de dívida líquida e certa, vencida em vida do devedor e por ele não paga, razão pela qual se entende falido (art. 1º);

Considerando que não foi alegado relevante matéria na defesa de fls., nem requerido o prazo de três (3) dias para a prova dessa defesa (art. 10º § 2º);

Considerando que a habilitação de credor no inventário não é obrigatória, de vez que — «não deve ser citado para o inventário e partilha, salvo e que fez penhora no rôsto dos autos do inventario, por ser interessado como credor exequente em o quinhão do herdeiro devedor, podendo interpor os recursos legais» — conforme decisão do Supremo Tribunal Federal, citada por Starling, no seu «Inventários e Partilhas», edição de 1941, pag. 210;

Considerando que foram citados também o dr. Promotor Público e o sr. Abelardo Calil Bulos, atualmente na gerência da firma individual do extinto;

Considerando o mais que dos autos consta, desde que nenhum depósito foi feito por qualquer representante do espólio, afim de elidir a falência, estando, além disso, preenchidas todas as formalidades legais;

DECRETO a falência da firma comercial Paulo Calil, também conhecido por Paulo Calil Bulos, estabelecida com negocio de fazendas e armazéns á Rua Gustavo Richard, nº. 114 desta cidade, ora representado por sua viuva, meeira e inventariante,

dona Diba Calil Balich, natural da Síria, e residente nesta cidade.

Indico as dez e meia horas de hoje, como a da abertura da falência.

Fixo o termo legal da falência, a partir de hoje, retrotraíndo-o ao dia vinte e nove de junho de 1944, data do despacho deste juizo na petição que a requereu e pela qual se caracterizou tal estado, em virtude dos documentos apresentados pelo requerente e que constam deste processo.

Nomeei síndico da massa falida o sr Manuel José Machado, solicitador, brasileiro, casado, residente nesta cidade, por não constar dos autos lista de credores e ser do conhecimento deste juizo que o dito solicitador representa credor desta praça, devendo ser intimado, compromissado e cumprir o disposto nos artigos 64 e seguintes da lei de falências.

Marco o prazo de trinta (30) dias para os credores apresentarem suas declarações e documentos justificativos dos seus créditos.

Determino o dia sete de agosto próximo vindouro, ás quatorze horas, no edificio do Fórum e sala das audiências deste juizo, nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, Estado de Santa Catarina, para ser efetuada a primeira assembléia de credores.

Na forma do art. 5º, § 1º, parte final, do decreto nº. 5746, de 9 de dezembro de 1929, determino seja suspenso o inventario de Paulo Calil, ou Paulo Calil Bulos, que ora se processa neste Juizo.

Publico esta em mão do sr. escrivão vitalício do Cível, e anexos desta Comarca, que cumprirá o disposto nos artigos 17 e 18 da lei de falências.

P. R. e Intime-se.

Laguna, tres (3) de julho de 1944 ás 10, 30 (dez e trinta) horas de hoje, segunda-feira. — Newton Faraco, Juiz de Paz em exercício de Juiz de Direito.

Executa trabalhos comerciais para todo o sul do Estado.

EDITAL

de praça com o prazo de vinte dias

O Cidadão Newton Faraco, Juiz de Paz em exercício do cargo de Juiz de Direito na Comarca de Laguna, Estado de Santa Catarina, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos que o presente edital de praça com o prazo de vinte dias virem, dele ciência tiverem ou interessar possa que, no dia vinte e dois (22) de julho proximo vindouro, ás quatorze (14) horas, nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, neste Estado de Santa Catarina, no edificio do Fórum, sala das audiências e porta dos auditórios, o oficial de Justiça que servir de porteiro, ou quem as suas veses fizer, trará em hasta pública de venda e arrematação, sendo entregues a quem mais der e maior lance oferecer sobre o valor da avaliação, os seguintes bens, pertencentes ao espólio de Manoel Bernardino Cardoso e sua mulher d. Maria Antonia de Jesus, que vão á praça para pagamento de taxas e custas do arrolamento, sendo o saldo partilhado, tudo na forma do requerimento do inventariante, pareceres do dr. Promotor Público e do Curador e despacho deste Juizo, conforme consta dos respectivos autos. Os bens são os seguintes — 1º — Um terreno de cultura situado no lugar Cortiçal, distrito de São Braz, desta Comarca, medindo quatorze e meia braças de frente por setenta ditos de fundos (14,5 x 70), ou sejam 4 912 metros quadrados, fazendo frente em banhados e fundos em propriedade de herdeiros de Miguel Hipólito de Bem, e pelo Sul com ditos de Antonio Bernardino da Silva, no valor de um centavo o metro quadrado e todo pela quantia de quarenta e nove cruzeiros e doze centavos (Cr\$ 49,12). 2º Uma casa térrea de moradia, com parede de estuque, coberta com telhas, situada no terreno acima descrito, em mau estado de conservação, no valor de quatorze e seis cruzeiros (Cr\$ 46,00). 3º — Um terreno de cultura, situado no lugar Cortiçal, distrito de São Braz, desta Comarca, medindo seis braças de frente por seisentas ditos de fundos (6 x 600), ou seja, 17.424 metros quadrados, fazendo frente na estrada pública e fundos ao Rio dos

Patos, e xtremando pelo Norte com herdeiros de Miguel Hipólito de Bem e pelo Sul com Antonio Bernardino da Silva, no valor de um centavo o metro quadrado e todo pela quantia de cento e setenta e quatro cruzeiros e vinte e quatro centavos (Cr\$ 174,24). 4º — Quatro sacas de café, no valor Cr\$ 50,00 cada uma e todas por Duzentos cruzeiros (Cr\$ 200,00) 5º — Seis sacos de farinha de mandioca, a Cr\$ 20,00 cada um e no total do Cr\$ 120,00. 6º — Ferramentas de carpinteiro no valor de d u z e n t o s cruzeiros. 7º — moveis e utensílios domésticos existentes na casa de moradia do inventariante no total, duzentos cruzeiros. Importa o valor total dos bens que vão em praça na quantia de mil trezentos e quarenta e tres cruzeiros e trinta e seis centavos (Cr\$ 1.343,36) E para que chegue ao conhecimento de todos a quem i n t e r e s s a r possa, mandei expedir o presente, que será afixado no lugar do costume, á porta dos auditórios, e extraidas cópias para serem juntas aos autos e publicadas no jornal «Correio do Sul» desta cidade, tudo na formá da lei. Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, aos vinte e oito dias do mes de junho do ano de mil novecentos e quarenta e quatro. Eu, Artidonio Ramos Fortes, — escrivão, que este datilografei, o subscrevo.

Laguna, 28 de junho de 1944

Newton Faraco Juiz de Paz exerc. Juiz de Direito.

Confére com o original afixado Laguna, data supra. ARTIDONIO RAMOS FORTES — escrivão. CERTIDAO — Certifico que o original do presente edital foi afixado no lugar do costume. á porta dos auditórios. O referido é verdade e dou fé. Laguna, 28 de junho de 1944. ARTIDONIO RAMOS FORTES — escrivão.

C. C. Antonio Guimarães Cabral

Resumo da ata da sessão ordinária realizada em 7 do corrente

Assuntos

Eleição do Presidente e vice-presidente

Por deliberação unânime, ficou assentado, para a próxima reunião semanal de 14 do fluente, a eleição para os cargos mencionados acima.

Pedido de demissão

O Sr. Francisco R. Coelho, Presidente deste Centro Cultural, apresentou á mesa, por meio de officio, seu pedido de demissão da presidência. Após muita relutância, á vista da decisão irrevogável do consócio-presidente, os demais colegas não concordaram com a sua decisão e solicitaram-lhe continuar no seu cargo, até se verifique o resultado das próximas eleições deste Centro, o que foi atendido pelo Senhor Presidente, dada a insistência da mesa.

Homenagem

Considerando que o sr. Francisco R. Coelho tem prestado inestimáveis serviços á causa do Centro e em cuja presidência o Centro tem experimentado constante progresso, os membros efetivos vão homenagear a sua pessoa, dedicando-lhe a próxima sessão de 14 do corrente.

Oferta de livros

Pelos Sr. Drs. Tupi Barreto e Waldir P. Taulois foram ofertados diversos volumes á nossa Biblioteca Pública, por cujo gesto apresentamos os melhores agradecimentos.

Diversas

Brevemente, serão dados a conhecer os Estatutos do Centro, que estão sendo ultimados por uma comissão composta dos consócios Francisco R. Coelho, João Esquivel de Sousa, José Ferraz e José Paulo Arantes.

— O Centro C. A. Guimarães Cabral comemorará no próximo dia 22 o seu primeiro aniversario, quando, então, será realizada uma sessão festiva, dando-se posse ao presidente eleito e vice-presidente. Para a referida sessão, vão ser expedidos convites ás autoridades e sócios contribuintes.

Laguna 7-7-44 José Paulo Arantes - 1º Secretario

Companhia Carbonífera São Marcos S/A

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Extraordinária

Pelo presente edital ficam convocados os senhores acionistas da Companhia Carbonífera São Marcos S/A. a se reunirem extraordinariamente no dia 29 de julho corrente, ás 15 horas, nos Escritórios da Companhia, em Rio Maina, nesta Cidade, afim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- a) Proposta da Diretoria de reforma estatutária;
- b) Proposta de aumento de capital.

Crescuma, 13 de julho de 1944.
Arthur Bianchini — Presidente

SOCIAIS



Doutorando Vanio de Oliveira

TRANSCORRE, a 21 deste, o aniversario natalicio do dr. Vanio Mario de Oliveira, que receberá, em dezembro proximo, o diploma de médico pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil.

Servindo durante mais de um ano no Exército, como convocado, obteve todas as promações por concurso, sendo afinal transferido, por portaria do Ministerio da Guerra, para o último ano do C.P.O.R., na arma da Artilharia, pelo que receberá a espada em se embro do corrente ano.

Espirito ponderado e calmo, intellectua elegante e castiço, possui vanio de Oliveira raras e apreciaveis qualidades de carater, pelo que tem merecido de seus eminentes mestres na Faculdade, bem como de seus preclaros superiores no Exército, as mais honrosas demonstrações de confiança e apreço. Ainda ultimamente, quando das manobras do C.P.O.R. em Gericinó, foi Vanio de Oliveira destacado pelo Comando para médico da tropa. A rua Professor Gabizo n. 196, Rio de Janeiro, onde reside, receberá o dr. Vanio de Oliveira, no dia 21, sinceras felicitações de seus inumeros colegas e amigos, ás quais juntamos as nossas

Artidonio Ramos Fortes

Faz anos a 21 do corrente, o sr. Artidonio Ramos Fortes, competente escrivão vitalício de orfãos e anexos da comarca.

Pessoa de elevada distincão e altamente relacionado, o aniversariante receberá, estamos certos, muitas e sinceras felicitações.

Fazem anos:

HOJE, o jovem Braz Carvalho, filho do sr. Antonio Gomes de Carvalho Filho; a senhorita Alice Siqueira; Almiro, filho do sr. Jovito dos Santos.

AMANHÃ, o sr. João Pedro Mota, de Orleans.

DIA 18, a sra. d. Norma da Rosa Mendonça, esposa do sr. Paulo Mendonça; a sra. d. Vivile Barreto dos Santos, esposa do Sr. Jovito dos Santos; a senhorita Edilce Batista Galvão, filha do dr. Claribalte Galvão, do Rio de Janeiro; a sra. d. Elsa Feurschutte Bertaso, esposa do sr. Serafim Bertaso.

DIA 19, a sra. d. Iolanda Zanella Brasiliense, esposa do sr. Mario Brasiliense; a sra. d. Mimi Prates da Silva; o sr. Pedro Augusto, de Roça Grande.

DIA 21, a senhorita Ema Werner, filha do sr. Bertoldo Werner; o sr. Benjamim Nicolazi; o sr. Vanio de Oliveira; a senhorita Opala, filha da sra. d. Alice Carvalho, do Rio de Janeiro; o sr. Abraão Vitorio, de Saco Grande, Imaruá

DIA 22, o sr. Arno Gruner; o sr. Luiz Gomes de Carvalho; a sra. d. Eufrosinia Heleodoro de Sousa, de Tubarão; a senhorita Lidia Abraão, filha do sr. José Abraão; o jovem Godofredo Marques Filho; a senhorita Maria Bento Pires.

Assembléia Geral das Damas de Caridade

A 19 do corrente, dia de São Vicente de Paulo, ás 19 horas, efetuar-se-á no edificio do referido patrono a Assembléia Geral das Damas de Caridade. Será apresentado o relatório anual, por onde se avaliará o amparo e esmolas com que, abnegadamente, as dignas senhoras têm dispensado aos pobres assistidos pela referida Associação. No decorrer da Assembléia serão exibidos, no palco, diversos numeros de arte. Far-se-á, no final, uma coleta em beneficio dos pobres.

A 17, 18 e 19 haverá tri-duo na Matriz, havendo, no ultimo dia, missa cantada.

Jubileu do farmaceutico Antonio Medeiros

Consoante noticiamos em edição anterior, a 14 do andante marcou o sr. Antonio Pedro da Silva Medeiros o seu cinquentenario profissional. Comemorando a auspiciosa efeméride, foi rezada, na Matriz, missa solene, a qual compareceram muitas pessoas. Grande numero de cumprimentos recebeu o farmaceutico Antonio Medeiros e, á noite, em sua residencia, exmas. familias, amigos e admiradores compareceram para levar-lhe o seu abraço de felicitações. Efetuou-se, ali, cordial reunião intima para festejar o feliz acontecimento social. A familia Medeiros foi pródiga em gentilezas para os presentes.

Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano r\$ 20,00 ★ Por Semestre Cr \$ 10,00 ★ Fone, 86 ★ C. Postal, 34

Redação e oficinas:
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina
— 16 de julho de 1944 —

— ANO XII —
NUMERO 631

Clube Blondin

Sabado dia 29 de julho

O CONJUNTO DE MANOEL BESSA ABRILHANTARA UMA GRANDE SOIRE'E EM BENEFICIO DA UNIAO DOS ARTISTAS.

Haverá um brilhante show com a participação dos mais destacados elementos da sociedade lagunense.

Reservem suas mesas

De 6.000 domesticos identificados 200 eram ladras

Rio (Press Parga)—Interessantes estatísticas relativas á indentificação dos empregados domesticos foram divulgadas pelos serviços do registro de domesticos do Departamento Federal de Segurança Pública.

Por esses dados revela-se que, apenas em tres meses, foram identificados seis mil domesticos. Graças também a esse serviço, apurou-se que duzentas das domesticas identificadas eram ladras.

Dentro de alguns meses, o Comissario Mario Moreira, diretor daquele serviço, espera concluir o recenseamento de 300 mil empregados domesticos existentes no Distrito Federal, medida essa que colocará sob o controle da Policia todos os que prestam serviços dessa natureza.

De Cresciuma

O dr. João de Oliveira, advogado de Antonio, Osvaldo e Afonso Comin, já apresentou, em cartorio, por escrito as razões em favor de seus constituintes, na apelação interposta pelo dr. Promotor Público.

(Do Correspondente)

Oficina impressora

CORREIO DO SUL

IMPRESSÃO FEITA EXCLUSIVAMENTE PELOS TIPOGRAFOS-AMADORES

Eugenio Henrique e Noel Mendonça

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA DE SERVIÇOS DE IMPRESSOS PARA COMERCIO, INDUSTRIAS, REPARTIÇÕES, ESCRITORIOS, CARTÕES DE VISITA, RECIBOS DE ALUGUERES, NOTAS PROMISSÓRIAS, AVULSOS DE PROPAGANDA, ETC.

Rua 13 de Maio, 3
LAGUNA

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA Promotor Público

ADVOGA no Cível e Comercio — ACEITA contratos, cobranças amigáveis e judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão

ATENDE aos interessados no seu escritório, no prédio da redação da «Nova Era» á RUA 15 DE NOVEMBRO

E também na sua residencia á AVENIDA 7 DE SETEMBRO

TELEFONES 53 e 55

RIO DO SUL — Santa Catarina

Nomeado o dr. Renato Barbosa para Inspetor do Trabalho no Distrito Federal

Por decreto do sr. Presidente da Republica, publicado no «Diario Oficial», de 13 do corrente, foi nomeado Inspetor do Trabalho no Distrito Federal, o dr. Renato Barbosa, ex-deputado estadual e lente catedrático da Faculdade de Direito de Santa Catarina.

Recaiu a nomeação em pessoa que bem a merece, pela sua infatigável capacidade de trabalho e pelos seus dotes de talento e cultura. O dr. Renato Barbosa, além de jornalista primoroso e vibrante, é escritor e tribuno, destacando-se, no Estado, como expressão de culminante valor entre a nova geração catarinense. Suas atitudes, quando parlamentar até a extinção dos partidos políticos, foram sempre das mais desassombradas, como homem de idéias e de lutas, razão por que sua individualidade se projetou largamente em todas as esferas partidárias no Estado.

Ao dr. Renato Barbosa, as nossas felicitações pela justa nomeação.

Aceito o convite De Gaulle

WASHINGTON, 12 (UP)—A Casa Branca confirmou a noticia da aceitação, pelos Estados Unidos, da proposta formulada pelo general De Gaulle, para que os americanos admistrem civilmente a França libertada.

E' o que lhe digo...

Palavras de Simão Bolivar

Na ordem das vicissitudes humanas, não é sempre a maioria da massa física a que decide, e sim a superioridade da força moral é a que inclina a si a balança política. Seguindo-se as máximas exageradas dos Direitos do Homem, que o autorizam a requeir-se por si mesmo, rompem-se os pactos sociais e constitue-se a anarquia nas nações.

Num Congresso Feminista

— A quem — exclamava a presidente — a quem devemos o maior esforço pela elevação da mulher?

E, no fundo da platéia, respondeu um velhinho:

— Ao inventor dos saltos altos dos calçados.

A mais velha arvore do mundo

A mais velha arvore do mundo é provavelmente o cipreste que se encontra no México, em Caxaca, no cemitério de Santa Maria del Tule. Julga-se que essa arvore tenha de 5.000 a 10.000 anos. Mede 60 metros de circunferencia e os seus ramos têm 30 metros de comprimento. Apesar da sua velhice, tem só 66 metros de altura. Calcula-se que esse cipreste pode fornecer madeira para a construção de 32 casas.

Dr. João de Oliveira ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.

ESCRITÓRIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 186
LAGUNA

Leiam sempre
CORREIO DO SUL

Acácio Moreira ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARGIPRESTE PAIVE Nº. 5

Atende das 10 às 12 e das 2 às 5 horas

Residencia: La Porta Hotel
APARTAMENTO 112
Caixa Postal, 110 — Fone, 1277
FLORIANOPOLIS

Morto o aviador brasileiro

Dado como desaparecido o comandante Cosme L. Gomm.

Londres, 3 (R.) — O comandante de ala, Cosme L. Gomm, piloto-bombardeiro brasileiro, de 31 anos de idade e ex-az de caças noturnos, está incluído na lista dos aviadores presumivelmente mortos, publicada hoje. O aviador brasileiro foi dado como desaparecido há um mês. E' natural da cidade de Guritiba, Estado do Paraná, Brasil, e ingressou na R. A. F. em 1933, tendo feito todo o seu curso na Grã-Bretanha. Recebeu o «Distinguished Flying Cross» em 1941 e dois anos mais tarde foi condecorado com a «Distinguished Service Order». Tem a seu crédito mais de cinquenta «raids» contra a Alemanha e a Itália.

Onda de frio em Santa Catarina

Florianopolis. («Da Gazeta»). — Onde de intenso frio perpassa, atualmente, o Estado de Santa Catarina, convertendo-o, em muitas zonas, notadamente a serrana, em verdadeiro cenário europeu.

São Joaquim, cidade mais alta do Estado, situada a 1.360 metros de altitude, registrou a 9 do corrente, — 1,5° C. temperatura que há muitos anos ali se não verifica. A localidade encontra-se coberta de neve e sua população sofre acerbamente os rigores do frio.

No mesmo dia, Orleans a 99 metros, assinalou a temperatura de — 5,5°.

Florianopolis sentiu, no dia 7, a mais baixa temperatura da presente estação, até agora observada: 4,5°.

Altaiataria Brasil

DE

PAULO STUEPP

Perfeição e brevidade

Oficiais competentes — Secção especializada para senhoras — Variado sortimento de casemiras e tropicais em modernissimas padronagens — linhos nacionais e estrangeiros

RUA RAULINO HORN, 34 — LAGUNA

O frio no Rio Grande

Porto Alegre, (A N) — Não causou surpresa neste Estado a noticia de que em São Paulo o frio havia atingido seis graus abaixo de zero.

Rio Grande, durante as ultimas 35 horas, tem estado debaixo do intenso frio, que se acentuou desde ante-ontem, chegando a registrar-se a temperatura minima de seis graus e sete décimos em Lagôa Vermelha, seis graus, em Vacaria, cinco graus e quatro décimos, em Bento Gonçalves, e assim por diante, nos diversos municipios, onde a temperatura desceu, além de zero.

Fortes geadas também se registram na mesma região.

PREFIRAM BOLACHAS E MASSAS DA

FABRICA-LUCINDA

REPRESENTANTE: Ataliba Brasil — Escritório: Praça da Bandeira Nº. 35-Caixa postal nº. 51
Qualquer entendimento, com Otavio Rocha, Laguna — Sta. Catarina.

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

pois conserva e desinfeta a sua roupa.

